

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE ARACAJU SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM

Emanuel Cardoso dos Santos¹; Wendson Oliveira Silva²; Tatiana Moreira Afonso³; Marieta Cardoso Gonçalves⁴; Juliana de Oliveira Musse Silva⁵

INTRODUÇÃO: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem – PNAISH foi apresentada em agosto de 2008, levando em consideração o homem brasileiro nas suas idiossincrasias e similaridades nos diversos estados e regiões do país. Suas diretrizes intencionam a aproximação da população masculina aos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde – APS, na qual o enfermeiro é visto como profissional fundamental para a atuação da equipe, tendo como uma de suas responsabilidades o acompanhamento de toda a sua população adstrita. **OBJETIVOS:** O estudo buscou identificar a percepção dos enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família a respeito da PNAISH. Além de questionar quais os métodos utilizados para atualização sobre o tema, buscar um levantamento a respeito das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, e observar a necessidade de atualização do conhecimento e processo de trabalho, diante dos questionamentos propostos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de campo, de caráter quantitativo, realizado em 2013, com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família do município de Aracaju. Foram entrevistados aleatoriamente os enfermeiros do polo 2 do município de Aracaju, que conta com 12 USF e 34 ESF/enfermeiros. Baseando-se na fórmula de Barbetta, calculou-se o tamanho mínimo da amostra, que foi equivalente a 27 enfermeiros do PSF, com um erro amostral tolerável de 5%. As informações foram colhidas através de entrevista com roteiros contendo questões objetivas, subjetivas e diretas em concordância com os objetivos propostos aplicados junto aos enfermeiros da ESF. Após coleta, os dados foram digitados e armazenados no software Epilinfo versão 3.5.4 para análise das informações. O estudo foi elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos, resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Todos os sujeitos da pesquisa são mulheres, com idade entre 27 e 56 anos; pós-graduadas, principalmente na área de saúde do trabalhador, e com média de 11 anos de atuação na Atenção Primária. Pode-se constatar que a maioria das enfermeiras (77,8%) conhece a PNAISH. Entretanto 44,4% das enfermeiras afirmaram não terem sido capacitadas pelos órgãos de saúde para atuação diante da PNAISH, fato este que pode comprometer a qualidade dos serviços e ações preconizadas através da política. Quando questionadas quanto ao posicionamento, se contra ou a favor da implantação da política, nenhuma profissional se posicionou contra, no entanto, uma enfermeira optou por não se posicionar, alegando não conhecer o documento sobre a PNAISH. As justificativas para esse posicionamento foram variadas e apenas duas enfermeiras não se justificaram. As respostas foram agrupadas de acordo com a semelhança, originando cinco categorias: Incluir o homem na Atenção Básica à Saúde/ESF (40,7%); Prevenir doenças e agravos (18,5%); Sensibilizar o homem para cuidar de si (14,8%); Reduzir os índices de Morbi-Mortalidade (11,1%); Suprir as necessidades do homem por atendimento (7,4%). Os enfermeiros entrevistados foram questionados também sobre a situação de saúde da população masculina explícitas na política. Do total da amostra, 22 enfermeiros souberam citar um ou mais diagnósticos expostos na PNAISH, entre os quais o ‘Indicadores de Morbidade’ foi o mais referido, seguido por ‘Alcoolismo/Tabagismo’, ‘Indicadores de Mortalidade’ e ‘Direitos Sexuais e Reprodutivos’ com 10, 8 e 6 citações (Tabela 7). Alguns diagnósticos não receberam nenhuma citação, é o caso de ‘Adolescência e Velhice’ e

1 Enfermeiro formado pela Universidade Tiradentes. E-mail: manocd1@hotmail.com

2 Enfermeiro formado pela Universidade Tiradentes. E-mail: wendsondecristo@hotmail.com

3 Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes. E-mail: tatianah@msn.com

4 Enfermeira, Mestre em Saúde e Ambiente, Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes. E-mail: marietagoncalves@hotmail.com

5 Enfermeira, Mestre em Saúde Pública-UEPB, Doutoranda em Saúde e Ambiente - UNIT, Professora Assistente da Universidade Tiradentes. E-mail: julimusse@hotmail.com